

Contribuição da prática do handebol no desenvolvimento das habilidades motoras em alunos do ensino fundamental na cidade de Iracema-RR.

Silva, R. G.<sup>1</sup>; Silva, A. C. S.<sup>2</sup>; Rocha, F. G.<sup>2</sup>

1- Centro de Estudos da Biodiversidade – Universidade Federal de Roraima, Brasil.

2- Secretaria de Estado da Educação e Desportos – SEED, Roraima, Brasil.

O desenvolvimento das habilidades motoras é de fundamental importância para o ser humano, pois durante sua vida este se apropria do repertório motor adquirido para a realização das mais diversas atividades como andar, correr, arremessar, saltar, dentre outras. Muito desse repertório é construído na escola durante as aulas de educação física ou de na prática do desporto escolar. O objetivo deste trabalho foi avaliar a contribuição da prática do handebol para o desenvolvimento das habilidades motoras em alunos de uma escola do ensino fundamental na cidade de Iracema-RR. Participaram deste estudo 30 alunos entre 10 e 13 anos de idade, de ambos os gêneros, divididos entre os que participavam apenas das aulas de educação física- EF e os que haviam iniciado recentemente o treinamento de handebol escolar- HB, com 15 participantes em cada grupo. Cada participante realizou um teste pré e um pós com um período de 90 dias entre ambos, no qual se realizavam ou aulas de educação física ou treinamento de handebol, formando-se para efeitos de análise de resultados os grupos pré e pós de alunos que participavam das aulas de educação física – PREF e PSEF e os grupos pré e pós de alunos que praticavam o handebol – PRHB e PSHB. Os testes foram realizados de acordo com o Manual do Projeto Esporte Brasil – PROESP e envolveram o arremesso de bola de *medicineball*, salto horizontal, teste do quadrado e corrida de 20 metros. Os dados foram tabulados e expressos como média e desvio padrão e para determinar a diferença entre as médias foi realizada uma análise de variância (ANOVA) seguida do teste de Tukey a 5% de significância. Os resultados para o arremesso de *medicineball* indicaram não haver diferença nos escores dos testes pré e pós em ambos os grupos (PREF- 2,52±0,40; PSEF- 2,55±0,36; PRHB- 2,78±0,51; 2,98±0,60m), o que também foi observado para os testes de salto horizontal (PREF- 1,53±0,18; PSEF- 1,40±0,13; PRHB- 1,60±0,12; 1,61±0,16m). Entretanto, quando observamos os resultados gerais, tanto o arremesso (HB- 2,88±0,56; EF- 2,53±0,37m) quanto o salto (HB- 1,60±0,14; EF- 1,37±0,16m) dos alunos de handebol foram significativamente superiores ao dos que participaram apenas das aulas de educação física. O teste do quadrado não apresentou diferença significativa tanto no pré e pós período quanto nas médias gerais dos praticantes de handebol e dos alunos da educação física. O teste de velocidade igualmente não apresentou diferença significativa nos testes pré e pós período de treinamento ou aula de educação física, entretanto a média geral dos praticantes de handebol apresentou performance melhor do que os alunos da educação física (HB- 4,04±0,37; EF- 4,39±0,42s). Com base nos dados obtidos concluímos que o período e o modelo de treinamento de handebol utilizado neste estudo não foram eficazes para a melhora do desempenho nos teste das habilidades motoras avaliadas.

Email: rosinildo.silva@ufrr.br